

Tereos Internacional Divulga os Resultados do Segundo Trimestre 2014/15

Destaques do 2T 2014/15

- **Receita Total: R\$ 2,0 bilhões**
Desconsiderando o impacto do término das atividades de trading de etanol para o Grupo Tereos na Europa, as receitas diminuíram 6% em base anual.
- **EBITDA ajustado: R\$ 272,6 milhões**
+57% em base sequencial e -20% em base anual

Principais Iniciativas e Destaques

Operacional

- **Cana-de-açúcar Brasil:**
 - Aumento de 5% na moagem acumulada em base anual. O nível de toneladas de ATR/ha na Guarani foi 26% maior que a média da região Centro-Sul, devido ao melhor desempenho agrícola
 - As vendas próprias de energia foram 35% superiores em base anual para 344 GWh no 2T 14/15, devido ao início da cogeração em Tanabi e aos maiores volumes nas unidades Mandu e São José
 - Maiores estoques em base anual (+7% para açúcar e +34% para etanol, em volume)
 - Continuação do programa "Guarani 2016"
- **Cana-de-açúcar África/Oceano Índico:** menores volumes devido a atrasos de embarques no Oceano Índico, e moagem mais lenta em Moçambique devido às chuvas
- **Cereais Europa:** melhora na rentabilidade devido aos benefícios do programa "Performance 2015", apesar da demanda ainda fraca na Europa
- **Cereais Brasil:** evolução satisfatória da produção, com o processamento de milho 32% acima do 1T 14/15. A unidade atingiu capacidade nominal em agosto
- **Cereais Ásia:** melhora no processamento de milho e estabilidade da produção em Tieling. Melhora do desempenho operacional em Redwood
- **Financeiro**

Financeiro

- **Guarani:** aumento de capital de R\$240,2 milhões da Petrobras feito em outubro de 2014, conforme previsto. A participação da Tereos Internacional na Guarani é agora de 57,1%
- **Indonésia:** consolidação de 100% dos resultados de Redwood a partir deste trimestre

Estratégia

- **Grupo Tereos (acionista controlador da TI):** criação da Tereos Commodities, entidade responsável pela atividade de trading e distribuição de açúcar branco para o Grupo

ALEXIS DUVAL, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, COMENTOU O DESEMPENHO DA COMPANHIA:

"Estamos enfrentando um cenário desafiador, marcado pelo baixo nível de preços mundiais de açúcar, restrições enfrentadas pelo setor de etanol no Brasil e baixa demanda por amido e adoçantes na Europa.

O programa de melhoria de desempenho implementado em nossas atividades de cereais já começou a apresentar resultados, com impacto positivo na lucratividade. Ainda assim, devido à baixa demanda e aos preços mais baixos de isoglucose e etanol, o horizonte próximo permanece bastante desafiador.

Com relação às atividades de cana-de-açúcar, o aumento das vendas de cogeração de energia e do nível dos estoques devem reforçar os resultados do programa de desempenho "Guarani 2016".

Continuamos a implementar mudanças estruturais, em linha com a nossa visão de longo prazo, visando alcançar uma estrutura de custos mais eficiente em todas as nossas operações."

São Paulo, 10 de novembro de 2014 – A Tereos Internacional (BM&FBOVESPA: TERI3), uma das líderes globais na produção de adoçantes e bioenergia através do processamento de cana-de-açúcar e cereais/tubérculos, divulga os resultados relativos ao segundo trimestre findo em 30 de setembro de 2014. As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* ou IFRS).



Teleconferência

Quarta, 12 de novembro de 2014

9h00 (Horário de Brasília)
6h00 (Horário de Nova York)

Inglês

Telefone: +1 786 924-6977
Toll-free: +1 888 700-0802
Código: Tereos

Português - Tradução

Telefone: +55 11 3193-1001
+55 11 2820-4001
Código: Tereos

Contatos de RI

Marcus Thieme

Diretor de Relações com Investidores

Felipe Mendes

Gerente de Relações com Investidores

Telefone: +55 (11) 3544 4900
E-mail: ir@tereosinternacional.com
www.tereosinternacional.com

RESULTADOS CONSOLIDADOS

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2014/15

Milhões de R\$	1S 2014/15 Conforme Divulgado	1S 2013/14 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Receita Líquida	3.792	4.116	-7,9%	-11,6%
EBITDA Ajustado	446	551	-19,1%	-21,4%
Margem EBITDA Ajustado	11,8%	13,4%		
Depreciação e Amortização	-428	-415	+3,2%	+1,2%
EBIT	43	134	-68,0%	-69,7%
Margem EBIT	1,1%	3,3%		
Resultado Líquido ²	-34	22	-251,9%	-225,2%
Investimentos	290	418	+30,6%	+31,9%
Taxa no Final do Período (R\$/Euro)	3,0940	3,0175	+2,5%	-

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2014/15

Milhões de R\$	2T 2014/15 Conforme Divulgado	2T 2013/14 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Receita Líquida	1.988	2.207	-10,0%	-9,4%
EBITDA Ajustado	273	342	-20,2%	-20,6%
Margem EBITDA Ajustado	13,7%	15,5%		
Depreciação e Amortização	-239	-249	-3,8%	-4,3%
EBIT	49	87	-44,1%	-44,2%
Margem EBIT	2,4%	3,9%		
Resultado Líquido ²	-2	14	-115,7%	-115,6%
Investimentos	118	180	-34,3%	-33,3%

¹ Variação em Moeda Constante: montante correspondente aos resultados divulgados no 2T 13/14, calculados através da utilização da taxa de câmbio aplicada para o 2T 14/15.

² Atribuível aos acionistas da controladora

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2014/15

- A receita líquida atingiu R\$ 2,0 bilhões no segundo trimestre, registrando queda de 9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Contudo, desconsiderando o impacto do término das atividades de trading de etanol para o Grupo Tereos na Europa, as receitas diminuiriam 6% na mesma comparação. A diminuição reflete, principalmente, a queda nos preços, principalmente no segmento de Amido e Adoçantes, somada à ligeira redução dos volumes vendidos de açúcar no trimestre.
- O EBITDA Ajustado foi de R\$ 272,6 milhões, uma redução de 20% em relação ao 2T 13/14, devido principalmente ao desempenho mais fraco do negócio de cana-de-açúcar, notadamente na Guarani, impactado por menores vendas de açúcar e maiores custos operacionais refletindo a redução da moagem e mudança no mix. Por outro lado, o segmento de Amido e Adoçantes tem registrado aumento gradual da lucratividade, conjuntamente com o bom desempenho do segmento de Álcool e Etanol, ambos beneficiados pelo programa "Performance 2015" e pelos menores custos de energia, apesar do arrefecimento do mercado na Europa.
- A despesa financeira líquida atingiu R\$ 65,6 milhões, contra R\$ 76,0 milhões no 2T 13/14.
- O prejuízo líquido atribuível aos acionistas da controladora foi de R\$ 2,2 milhões, contra um lucro líquido de R\$ 13,7 milhões no 2T 13/14.

DESTAQUES DO BALANÇO PATRIMONIAL DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2014/15

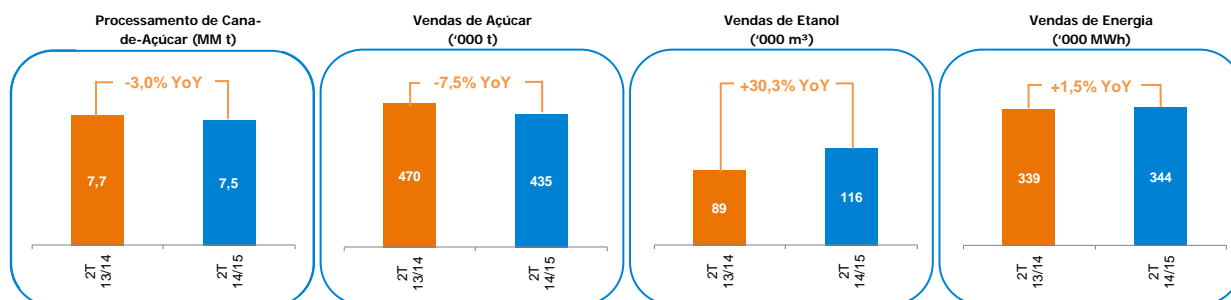
- Em 30 de setembro de 2014, a dívida líquida da Tereos Internacional (incluindo partes relacionadas) totalizava R\$ 4,4 bilhões, nível similar ao registrado em 30 de setembro de 2013. Considerando o aporte de R\$ 240,2 milhões da Petrobras Biocombustível (PBio) na Guarani em outubro de 2014, a dívida líquida pro forma totalizaria R\$ 4,1 bilhões.
- O aumento da dívida líquida está relacionado principalmente ao incremento do capital de giro, particularmente na Guarani, devido ao maior nível de estoques também devido ao impacto cambial do Real em relação ao Dólar e ao Euro.
- A relação entre Dívida Líquida Total e EBITDA Ajustado, incluindo o aporte de capital da Petrobras Biocombustível, era de 4,8x ao final do período contra 4,5x em 30 de setembro de 2013.
- Em 30 de setembro de 2014, 25% da dívida bruta era denominada em reais, 42% em Dólar, 32% em Euro e 1% em outras moedas.

DESENVOLVIMENTOS CORPORATIVOS RECENTES

- Em maio de 2014, conforme informado anteriormente, a Tereos Internacional adquiriu uma participação de 50% no capital da Redwood Indonesia. Uma vez que a Tereos Internacional detém o controle operacional do negócio, os resultados financeiros da Redwood passaram a ser integralmente consolidados pela Tereos Internacional a partir deste trimestre.
- Em outubro de 2014, foi concluído um aporte de R\$ 240,2 milhões pela Petrobras na Guarani, conforme planejado. A participação da Tereos Internacional na Guarani passou a ser de 57,1%.
- Em novembro de 2014, o Grupo Tereos, que através de sua controlada Tereos U.C.A. possui uma participação controladora na Tereos Internacional, anunciou a criação da unidade de negócios Tereos Commodities Comércio e Distribuição de Açúcar (*Tereos Commodities' Sugar Merchandising and Distribution*) na Europa. Com esta criação, o Grupo Tereos busca torna-se um dos principais distribuidores mundiais de açúcar branco, visando uma participação de mercado de 15% na distribuição global de açúcar branco até 2020. Com a reforma do mercado de açúcar em 2017, a União Europeia poderá voltar a exportar para um mercado global que cresce à taxa de 2% a 3% ao ano, impulsionado por países emergentes. Com a Tereos Commodities, o Grupo Tereos passa a oferecer aos seus clientes um amplo portfólio desenvolvido ao redor de uma cadeia de valor sustentável. A unidade de Comércio e Distribuição de Açúcar será liderada por Patrick Dean.

CANA-DE-AÇÚCAR

BRASIL: GUARANI



SEGUNDO TRIMESTRE DE 2014/15

Milhões de R\$	2T 2014/15	2T 2013/14	Varição
Cana-de-açúcar processada (mil t)	7,463	7,693	-3,0%
Produção de açúcar (mil t)	651	689	-5,5%
Produção de etanol (mil m ³)	270	222	+21,6%
Receita Líquida	574	591	-3,0%
Despesas Comerciais	-53	-44	+20,1%
Despesas Gerais e Administrativas	-56	-43	+31,3%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	3	3	+8,7%
Depreciação e Amortização	-138	-155	-11,3%
EBIT	-3	37	-109,0%
<i>Margem EBIT</i>	<i>-0,6%</i>	<i>6,3%</i>	-
EBITDA Ajustado	112	189	-40,8%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>19,5%</i>	<i>31,9%</i>	-
Investimentos	68	97	-29,7%

Desempenho Operacional

Apesar da continuidade do clima seco durante o primeiro semestre, com impacto negativo de 7% no rendimento agrícola em base anual e redução no volume processado no 2T, os volumes da Guarani no acumulado do ano ainda são superiores ao ano anterior. O volume processado no 1S 14/15 cresceu 5% em base anual, atingindo 14,0 milhões de toneladas considerando a consolidação proporcional (15,4 milhões de toneladas na consolidação integral, um aumento anual de 7%).

No acumulado do semestre, a Guarani já se beneficiou do melhor desempenho agrícola, registrando 12,6 toneladas de ATR/ha, resultado 26% superior à média da região Centro-Sul. Com isso, a produção total (medida em ATR) registrou expansão de 10%, chegando a 1.992 mil toneladas.

O mix de produção no segundo trimestre deste ano foi mais direcionado para etanol comparativamente ao mesmo período do ano passado, à medida que o aumento nos preços de etanol em relação ao ano anterior e o baixo preço mundial de açúcar tornaram as margens de etanol mais atrativas este ano. Graças à sua flexibilidade de produção, a Guarani elevou a participação do etanol no mix de 35% no 1S 13/14 para 41% no 1S 14/15, levando a uma produção de açúcar estável em 1.129 mil toneladas e um aumento de 27% da produção de etanol, que atingiu 479 mil m³.

Receitas

As receitas registraram leve redução em base anual, atingindo R\$ 573,8 milhões no 2T 14/15. A redução das vendas de açúcar foi o principal fator para a menor receita, compensado parcialmente pelo aumento das receitas de venda de etanol e energia, ambos sustentados por maiores volumes e preços.

A receita de vendas de açúcar correspondeu a 62% da receita líquida total, chegando a R\$ 355,5 milhões (-14%), com redução no volume e preço médio de vendas (incluindo impacto de hedge) de 7% para 435 mil toneladas e 7% para 817 R\$/ton, respectivamente. As vendas de etanol corresponderam a 25% da receita líquida total, somando R\$ 140,9 milhões (+44%), refletindo o aumento de 30% no volume para 116 mil m³ e 11% no preço médio para 1.214 R\$/m³.

Com o início das atividades de cogeração de energia em Tanabi e avanço na produção das unidades Mandu e São José, a produção de energia própria registrou um expressivo aumento de 35% em base anual. Adicionalmente, a Guarani registrou um aumento de 24% no preço médio em relação ao ano anterior. No total, excluindo as receitas de trading no trimestre, as vendas de energia somaram R\$ 64 milhões no período, um aumento de 32% em relação aos R\$ 49 milhões registrados no 2T 13/14.

Os estoques iniciais são significativamente maiores em comparação ao mesmo período do ano passado, com aumento de 7% (+26 mil toneladas) no caso do açúcar e 34% (+71 mil m³) no caso do etanol. Ao final de setembro de 2014, os estoques registraram o valor de R\$ 568,9 milhões, um aumento de 24% em base anual. Além disso, as vendas de energia devem superar a marca de 1.000 GWh neste exercício, impactadas positivamente por esforços de redução do consumo próprio de energia.

EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado da Guarani diminuiu para R\$ 112 milhões no 2T 14/15, ou 41% em relação ao ano anterior. A margem diminuiu de 31,9% para 19,5% no trimestre.

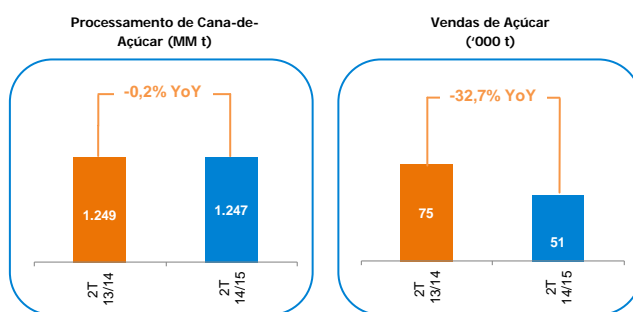
O efeito positivo do aumento das vendas de energia e os benefícios do programa Guarani 2016, limitados pelo efeito da seca, foram insuficientes para compensar a queda nas vendas de açúcar e o aumento dos custos (inflação, cana bisada da safra anterior e despesas não recorrentes).

Para efeitos de comparação com as empresas pares do setor, caso a Guarani tivesse reconhecido como investimento seus gastos com tratamentos culturais, o EBITDA Ajustado do 2T 14/15 teria sido de R\$ 158,0 milhões, com margem de 27,6%.

Investimentos

Os investimentos realizados pela Guarani no trimestre apresentaram redução significativa em base anual (-30%), atingindo R\$ 68,1 milhões, à medida que os menores investimentos em plantio e manutenção de entressafra diminuíram os investimentos totais do segmento. Além disso, o plano de investimento anunciado pela Companhia em 2010 já havia sido 97% realizado até setembro de 2014.

▪ **ÁFRICA/OCEANO ÍNDICO**



SEGUNDO TRIMESTRE DE 2014/15

Milhões de R\$	2T 2014/15 Conforme Divulgado	2T 2013/14 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
Cana-de-açúcar processada (mil t)	1.247	1.249	-0,2%	-
Produção de açúcar (mil t)	132	138	-4,7%	-
Receita Líquida	231	258	-10,6%	-10,2%
Despesas Comerciais	-9	-11	-11,4%	-9,6%
Despesas Gerais e Administrativas	-24	-29	-16,7%	-17,7%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	-1	3	-139,6%	-152,0%
Depreciação e Amortização	-42	-41	+3,5%	+0,2%
EBIT	13	30	-55,7%	-55,5%
<i>Margem EBIT</i>	<i>5,8%</i>	<i>11,8%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	63	81	-22,4%	-23,5%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>27,2%</i>	<i>31,3%</i>	-	-
Investimentos	20	22	-10,0%	-2,8%

Desempenho Operacional

A moagem no segmento África/Oceano Índico permaneceu estável em base anual, atingindo 1,25 milhão de toneladas no 2T 14/15, das quais 77% se referem ao Oceano Índico e 23% à África.

No acumulado do ano, a África registra atraso na moagem (-21%) devido ao clima chuvoso. No entanto, a safra total deve ser superior ao ano passado, explicada pelo melhor desempenho agrícola e incidência favorável de chuvas. Já o Oceano Índico deve registrar volumes similares aos do ano anterior, devido ao clima mais seco que o normal.

A produção de açúcar no trimestre foi menor em ambas operações, impactada por questões climáticas que afetaram o rendimento e a polarização. Com isso, os volumes atingiram 28 mil toneladas (-11%) na África e 104 mil toneladas (-3%) na Ilha da Reunião.

Receitas

O trimestre foi marcado pela redução das vendas nas duas operações. No trimestre, a receita diminuiu 11%, atingindo R\$ 230,7 milhões devido à redução dos volumes com o atraso nos embarques no Oceano Índico e ao avanço mais lento da moagem na África devido às chuvas.

No Oceano Índico, a receita apresentou queda de R\$ 16,5 milhões devido à redução do volume vendido (-R\$ 41,0 milhões), parcialmente compensada por outras receitas, como trading e vendas de energia (+R\$ 14,8 milhões) e pelo efeito de melhores preços e mix (+R\$ 10,7 milhões).

A receita na África totalizou R\$ 37,6 milhões, uma redução de R\$ 11,0 milhões em relação ao 2T 13/14, devido, principalmente, ao menor volume de vendas (-R\$ 8,3 milhões), e também aos menores preços (-R\$ 2,2 milhões).

EBITDA Ajustado

O segmento África/Oceano Índico registrou EBITDA ajustado de R\$ 62,7 milhões no 2T 14/15, uma diminuição de R\$ 18,1 milhões em base anual, explicada principalmente pelas menores margens de vendas/trading no Oceano Índico e pela menor diluição dos custos na África.

Impactada pela redução da margem bruta de 25,6% no 2T 13/14 para 20,8% neste trimestre, a margem EBITDA Ajustado também diminuiu, passando de 31,3% no ano anterior para 27,2% no 2T 14/15.

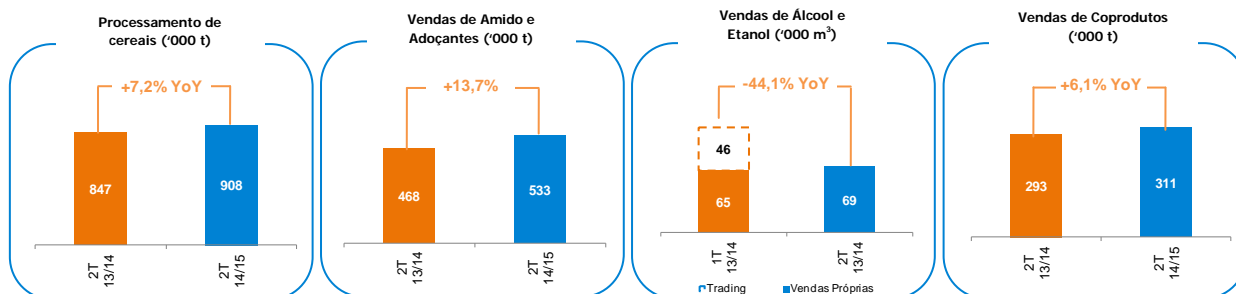
É importante notar que, apesar do impacto positivo esperado por conta do aumento dos volumes no segundo semestre, o impacto dos menores preços de açúcar na Europa também deve ser mais contundente no 2S 14/15, à medida que este segmento apresenta exposição ao mercado europeu de açúcar, que se encontra pressionado pelo alto nível de estoques e pela antecipação do fim do sistema de quotas até 2017.

Investimentos

No 2T 14/15, a Companhia investiu R\$ 19,9 milhões na África/Oceano Índico frente aos R\$ 22,1 milhões investidos no mesmo trimestre do ano passado. Na África, os investimentos concentraram-se na manutenção das operações e plantio, embora as atividades de plantio tenham sido prejudicadas no trimestre pelo clima chuvoso. No Oceano Índico, os programas de investimento estão relacionados à renovação da frota de transporte da cana-de-açúcar e investimentos residuais na estação de tratamento de água da unidade Le Gol.

CEREAIS

■ CEREAIS CONSOLIDADO – DESEMPENHO OPERACIONAL



SEGUNDO TRIMESTRE DE 2014/15

('000 toneladas ou '000 m ³)	2T 2014/15	2T 2013/14	Variação
Cereais Processados	908	847	+7,2%
Tubérculos Processados	35	29	+21,0%
Vendas de Amido e Adoçantes	533	468	+13,7%
Vendas de Álcool e Etanol	64	69	-7,1%
Trading Tereos	311	293	+62,1%

Desempenho Operacional

O volume consolidado de cereais processados atingiu 908 mil toneladas no 2T 14/15, um aumento de 7% sobre o 2T 13/14, refletindo principalmente o efeito da incorporação de Redwood (49 mil toneladas) e aumento gradual dos volumes na Syral Halotek (+13 mil toneladas em base anual).

No trimestre, foram processados 35 mil toneladas de tubérculos, contra 29 mil toneladas no 2T 13/14, refletindo o maior processamento de batatas em Haussimont e a estabilidade do processamento de mandioca na Syral Halotek.

O volume de vendas de amido no trimestre aumentou, passando de 468 mil toneladas no 2T 13/14 para 533 mil toneladas, impulsionado pelo aumento nas vendas da Syral Halotek no Brasil e pelo efeito de perímetro (Redwood), enquanto o volume de vendas de adoçantes na Europa apresentou ligeira redução na comparação anual.

O volume total de vendas de álcool e etanol no trimestre diminuiu de 69 mil m³ no 2T 13/14 para 64 mil m³ no período atual, explicado por menores volumes em Lillebonne e fraca demanda de mercado.

Os volumes de vendas de coprodutos cresceram 6%, atingindo 311 mil toneladas no 2T 14/15, pelos mesmos motivos apresentados anteriormente.

▪ **AMIDO E ADOÇANTES**

SEGUNDO TRIMESTRE DE 2014/15

Milhões de R\$	2T 2014/15 Conforme Divulgado	2T 2013/14 Em moeda constante	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
Receita Líquida	1.066	1.112	-4,1%	-3,3%
Despesas Comerciais	-105	-106	-1,4%	-0,7%
Despesas Gerais e Administrativas	-69	-65	+7,2%	+8,0%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	13	2	+491,3%	+505,3%
Depreciação e Amortização	-48	-43	+10,9%	+11,0%
EBIT	15	6	+171,5%	+210,9%
<i>Margem EBIT</i>	<i>1,4%</i>	<i>0,5%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	63	49	+30,3%	+32,3%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>5,9%</i>	<i>4,4%</i>	-	-
Investimentos	29	59	-49,9%	-49,0%

Receitas

A receita líquida atingiu R\$ 1,1 bilhão no 2T 14/15, ligeiramente inferior ao ano anterior. O aumento do volume vendido na Syral Halotek, a consolidação de Redwood no primeiro trimestre e o aumento de preços de coprodutos (principalmente proteína) ajudaram a limitar o impacto da redução de preços de amidos e adoçantes, como consequência da demanda fraca e queda nos preços médios de cereais e açúcar.

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado no segundo trimestre foi de R\$ 63,4 milhões, um aumento de 30% em base anual, e uma melhora também em base sequencial comparado aos R\$ 54,8 milhões registrados no trimestre anterior. O CPV apresentou diminuição de 7%, atingindo R\$ 929 milhões, refletindo os benefícios do programa Performance 2015 (otimização do consumo e menores preços unitários de energia), além do benefício gradual dos menores preços de cereais utilizados como matéria-prima. As despesas operacionais (vendas, logística, gerais e administrativas e outras) somaram R\$ 161 milhões, valor inferior aos R\$ 169 milhões registrados no 2T 13/14, devido principalmente à diminuição de despesas com logística, créditos fiscais de pesquisas e restituição de impostos sobre gás natural.

A margem EBITDA Ajustado foi de 5,9%, registrando aumento de 1,5 ponto percentual em base anual e 0,5 ponto percentual em base sequencial.

Investimentos

No segundo trimestre, os investimentos somaram R\$ 29,3 milhões contra R\$ 58,5 milhões no 2T 13/14, destinados à manutenção e iniciativas do programa Performance 2015 nas unidades da Europa.

▪ **ÁLCOOL E ETANOL - EUROPA**

SEGUNDO TRIMESTRE DE 2014/15

Milhões de R\$	2T 2014/15 Conforme Divulgado	2T 2013/14 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
Receita Líquida	117	246	-52,3%	-51,7%
Despesas Comerciais	-4	-10	-63,0%	-63,0%
Despesas Gerais e Administrativas	-3	-1	+279,0%	+381,8%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	-1	1	-232,3%	-226,2%
Depreciação e Amortização	-11	-9	+19,1%	+21,2%
EBIT	28	17	+61,3%	+52,1%
<i>Margem EBIT</i>	<i>23,7%</i>	<i>7,0%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	39	27	+46,3%	+41,7%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>33,3%</i>	<i>10,9%</i>	-	-
Investimentos	0,9	2,4	-61,2%	-61,9%

Receitas

O segmento de Álcool e Etanol Europa registrou receitas de R\$ 117,2 milhões no período, uma redução de 52% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao encerramento das atividades de trading de etanol do Grupo Tereos em outubro de 2013 (R\$ 88 milhões no trimestre). Excluindo este efeito, as receitas próprias do segmento de álcool e etanol diminuíram 25% em comparação ao 2T 13/14, devido à diminuição de volumes (-7%) devido a menores volumes em Lillebonne, e aos menores preços (-13%), refletindo a forte queda nos preços Rotterdam T2.

EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado aumentou substancialmente, atingindo R\$ 39,1 milhões contra R\$ 26,7 milhões no 2T 13/14. A expressiva melhora em base anual reflete os benefícios do programa "Performance 2015" e os menores custos de energia. A melhora em relação ao primeiro trimestre do ano é explicada pela maior proporção de trigo comprado a preços convencionais (90% do volume adquirido no trimestre vs. 0% no 1T 14/15). Por sua vez, a margem EBITDA aumentou para 33%, comparada a 11% no 2T 13/14.

No segundo trimestre, as despesas operacionais (vendas, logística, gerais e administrativas e outras) diminuíram para R\$ 8,0 milhões, contra R\$ 10,6 milhões no mesmo trimestre do ano anterior, devido principalmente a menores despesas logísticas com o encerramento da atividade de trading de etanol e menores custos com combustíveis.

Em média, para o restante do exercício de 2014/15, somente uma pequena parcela dos volumes de cereais será adquirida a preços convencionais, sendo a maior parte adquirida a preço de mercado. Embora os preços de mercado do trigo continuem significativamente inferiores aos do ano passado, a retirada gradual de mecanismos de compra de matéria-prima a preços convencionais e os baixos preços atuais de etanol devem limitar o lucro do segmento na segunda metade do exercício.

Investimentos

Os investimentos no primeiro trimestre foram irrisórios, sendo inferiores a R\$ 1,0 milhão, comparado a R\$ 2,4 milhões no ano anterior, uma vez que a maior parte dos investimentos é destinada ao segmento de Amido e Adoçantes, devido aos esforços passados de diversificação de Lillebonne (dextrose e glúten).

Cana-de-Açúcar

Brasil

- As vendas se beneficiarão de maiores estoques iniciais (açúcar +26 mil toneladas e etanol +71 mil m3 vs. setembro de 2013)
- Progresso na cogeração, para atingir vendas de mais de 1.000 GWh também impulsionadas por esforços de otimização de consumo de energia
- No 2S, benefícios do Crédito fiscal “Reintegra” (3% sob as receitas de exportação) e do recente aumento do preço da gasolina. O possível aumento na mistura de etanol (de 25% para 27,5%) deverá trazer um impacto positivo para o setor de A&E

África/Oceano Índico

- A safra no Oceano Índico deverá ser em linha com o último ano apesar do clima mais seco que o normal
- Rendimentos na África deverão ser melhores em base anual como resultado do melhor desempenho agrícola e melhor regime hídrico
- Menores preços de açúcar na Europa devem impactar o 2S

Cereais

Europa

- Benefícios do “Performance 2015” devem continuar
- Apesar de menores preços de cereais, a fraca demanda para amido e menores preços de isogluose (em linha com os preços europeus de açúcar) de certa forma devem limitar o potencial para recuperação de margens
- Término gradual do mecanismo de compra de matéria-prima a preços convencionais e os menores preços de etanol devem limitar o potencial para melhores resultados no segmento de Álcool & Etanol no 2S

Internacional

- *Brasil:* Foco na estabilidade da produção da unidade a plena capacidade e otimização do portfólio de clientes
- *Ásia:* Na China, a unidade Dongguan deverá iniciar a produção no 1S 2015 (500 mil toneladas/ano de capacidade de processamento de trigo). Na Indonésia, a expansão da capacidade e a o plano de diversificação de produtos na unidade Redwood permanece sendo realizado

GERENCIAMENTO DE RISCO DE MERCADO

A Tereos Internacional gerencia seus riscos financeiros individualmente para cada controlada, ou de maneira centralizada com base no tipo de operação. Os riscos de mercado são administrados utilizando instrumentos derivativos de acordo com os procedimentos da Companhia.

Taxa de juros: A exposição ao risco de taxa de juros resulta, principalmente, de empréstimos obtidos a taxas variáveis, que impactam os resultados financeiros futuros. O objetivo da Companhia é de minimizar a exposição de suas controladas ao risco de aumento nas taxas de juros. Assim, a Tereos Internacional utiliza instrumentos derivativos na forma de swaps básicos (*vanilla swaps*), opções e, em menor escala, produtos estruturados. A política de hedge para taxas de juros é estabelecida para todo o Grupo. As operações são negociadas e aprovadas centralmente para a Europa e localmente para o Brasil, de acordo com os procedimentos da Companhia.

Variação cambial: As operações internacionais da Tereos Internacional produzem fluxos de caixa em diversas moedas. Para proteger-se contra a exposição ao risco de variação cambial, a Companhia utiliza instrumentos derivativos, principalmente contratos a termo pré-fixados com vencimento em menos de 12 meses e empréstimos em dólar norte-americano, visando cobrir variações cambiais nas vendas de açúcar. A política de hedge para variações cambiais é definida para todo o Grupo.

Commodities: Para protegerem-se contra o risco de preços das commodities, as diversas entidades da Tereos Internacional, dependendo de suas atividades, podem comprar ou vender contratos de commodities futuros/a termo. As commodities negociadas são: Açúcar bruto (Contrato N° 11 no mercado de futuros de Nova York) e açúcar branco (Contrato N° 407 no mercado de futuros de Londres) para a Guarani e etanol para a Tereos Syral (negociado no mercado de futuros da NYMEX), representando seus produtos finais, e trigo e milho (negociados na Bolsa de Futuros de Matif em Paris) para a Tereos Syral, representando a base de matérias-primas para a produção dos seus produtos finais. As operações com commodities são conduzidas individualmente em cada controlada, por profissionais de mercado, de acordo com os procedimentos estabelecidos para todo o Grupo. A Guarani e a Tereos Syral mantêm instalados Comitês de Risco de Commodities.

Mais detalhes sobre o gerenciamento de riscos de mercado podem ser encontrados nas Demonstrações Financeiras Trimestrais Consolidadas, disponíveis no site da Companhia.

▪ DERIVATIVOS DE COMMODITIES

Cereais: Os contratos de trigo e milho normalmente equivalem a um hedge de 80% a 90% do volume total adquirido. Os derivativos de cereais representavam 57% do total dos derivativos de commodities em 30 de setembro de 2014. A posição de hedge de cereais em 30 de setembro de 2014 correspondia a um valor nominal total de R\$ 317 milhões e a um valor justo de -R\$ 19 milhões.

Açúcar: Os derivativos de açúcar representavam 36% do total dos derivativos de commodities em 30 de setembro de 2014. Ao final de setembro de 2014, a posição de hedge representava um valor nominal total de R\$ 202 milhões e um valor justo de R\$ 8 milhões, correspondendo, por meio de contratos futuros e opções, às posições a seguir:

- Safra 2014/15: 219 mil toneladas a US\$ 15,97 centavos/lb para o açúcar bruto e 38 mil toneladas a US\$ 425,12/ton para o açúcar branco;
- Safra 2015/16: 195 mil toneladas a US\$ 17,86 centavos/lb para o açúcar bruto;

Etanol: Os derivativos de etanol representaram 7% do total dos derivativos de commodities em 30 de setembro de 2014. A posição de hedge no final de setembro de 2014 representava um valor nominal total de R\$ 36 milhões e um valor justo de -R\$ 1 milhão.

ANEXO 1

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro, 2014	30 de setembro, 2013	30 de setembro, 2014	30 de setembro, 2013
Receitas líquidas de vendas	1.987	2.208	3.792	4.116
Custo das vendas	(1.625)	(1.819)	(3.148)	(3.417)
Lucro bruto	362	389	644	699
Despesas de distribuição	(170)	(171)	(326)	(323)
Despesas gerais e administrativas	(157)	(139)	(300)	(259)
Outras receitas operacionais	14	8	25	17
Lucro (prejuízo) operacional	49	87	43	134
Despesas financeiras	(199)	181	(283)	(318)
Receitas financeiras	134	(257)	166	197
Despesa financeira líquida	(65)	(76)	(117)	(121)
Equivalência patrimonial	13	8	14	11
Lucro (prejuízo) líquido antes dos impostos	(3)	19	(60)	24
Imposto de renda e contribuição social	(13)	(10)	(15)	(14)
Lucro (prejuízo) líquido	(16)	9	(75)	10
Atribuível aos acionistas da controladora	(14)	(5)	(41)	(12)
Atribuível a participações de não controladores	(2)	14	(34)	22

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	30 de setembro, 2014	31 de março, 2014	Varição
ATIVOS			
Caixa e equivalentes de caixa	508	682	-25,5%
Contas a receber	731	638	14,6%
Estoques	1.677	1.147	46,2%
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	1	2	0,0%
Outros ativos financeiros circulantes	519	477	8,8%
Impostos de renda a recuperar - circulantes	61	43	41,9%
Outros ativos circulantes	20	13	42,9%
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	3.517	3.002	17,2%
Impostos diferidos	441	425	3,8%
Ativos biológicos	737	782	-5,8%
Ativos financeiros disponíveis para venda	26	35	-25,7%
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	49	48	-
Outros ativos financeiros não circulantes	365	332	9,9%
Investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	473	447	5,8%
Imobilizado	4.649	4.665	-0,3%
Ágio	1.305	1.293	0,9%
Outros ativos intangíveis	57	75	-24,0%
Outros ativos não circulantes	1	2	-50,0%
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	8.103	8.104	0,0%
TOTAL DO ATIVO	11.620	11.106	4,6%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Financiamentos de curto prazo	2.341	1.512	54,8%
Fornecedores	881	920	-4,2%
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	66	15	340,0%
Outros passivos financeiros circulantes	508	466	9,0%
Provisões de curto prazo	8	8	0,0%
Impostos de renda a pagar - circulantes	10	3	233,3%
Outros passivos circulantes	32	57	-43,9%
PASSIVO CIRCULANTE	3.846	2.981	29,0%
Financiamentos de longo prazo	2.486	2.721	-8,6%
Impostos diferidos	22	25	-12,0%
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego	56	50	12,0%
Provisões de longo prazo	36	40	-10,0%
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	49	50	-2,0%
Outros passivos financeiros não circulantes	426	384	10,9%
Outros passivos não circulantes	59	66	-10,6%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	3.134	3.336	-6,1%
TOTAL DO PASSIVO	6.980	6.317	10,5%
Capital social	2.807	2.807	0,0%
Reservas	623	673	-7,4%
Outros resultados abrangentes	197	243	-18,9%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA	3.627	3.723	-2,6%
Participações não controladoras	1.013	1.066	-5,0%
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.640	4.789	-3,1%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	11.620	11.106	4,6%

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro, 2014	30 de setembro, 2013	30 de setembro, 2014	30 de setembro, 2013
Lucro (prejuízo) líquido consolidado	(16)	9	(75)	10
Ajustes para conciliação do lucro (prejuízo) líquido com o caixa aplicado nas atividades operacionais:				
Equivalência patrimonial	(13)	(8)	(14)	(11)
Amortização, depreciação e variações decorrentes da colheita	239	249	428	415
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	(15)	6	(25)	2
Ajustes ao valor justo que transitam pelo resultado financeiro	7	(14)	10	(15)
Outros ajustes ao valor justo que transitam pelo resultado	3	2	3	3
Ganho (perda) na venda de ativos	(1)	(4)	(3)	(4)
Imposto de renda e contribuição social	11	10	13	14
Despesas financeiras líquidas	57	61	109	96
Impacto das variações no capital circulante	(209)	(220)	(610)	(577)
<i>Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber</i>	(70)	5	(101)	61
<i>(Redução) aumento em fornecedores e contas a pagar</i>	206	64	(27)	(257)
<i>Redução (aumento) em estoques</i>	(345)	(289)	(482)	(381)
Variação em outras contas sem impacto no caixa	(6)	1	(8)	2
Caixa aplicado nas operações	57	92	(172)	(65)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(13)	(13)	(29)	(31)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	44	79	(201)	(96)
Caixa pago na aquisição da (líquido do caixa adquirido)	12	0	(31)	0
<i>da Redwood Indonesia</i>	12	0	(16)	
<i>da Syral Haussimont</i>	0	0	(15)	
Aquisições de imobilizado e intangíveis	(103)	(153)	(251)	(342)
Aquisições de ativos biológicos	(14)	(39)	(40)	(89)
Aquisições de ativos financeiros	0	(1)	(29)	(12)
Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos	1	(9)		(16)
Subvenções recebidas	1	2	2	3
Juros financeiros recebidos	5	6	10	21
Recebimentos com a venda de imobilizado e ativos intangíveis	2	5	11	6
Dividendos recebidos	14	2	19	40
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(82)	(187)	(309)	(389)
Ingresso de novos empréstimos	338	637	640	934
Pagamento de empréstimos	(183)	(620)	(295)	(747)
Juros financeiros pagos	(72)	(60)	(135)	(116)
Variação em ativos financeiros com partes relacionadas	(1)	26	(1)	13
Variação em passivos financeiros com partes relacionadas	(36)	36	(12)	47
Dividendos pagos aos acionistas controladores	0	0	(16)	(38)
Dividendos pagos aos acionistas não controladores	(8)	(2)	(8)	(3)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	38	17	173	90
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira	(8)	(17)	(4)	(44)
Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas	(8)	(108)	(341)	(439)
Caixa e equivalente de caixa inicial, líquido de contas garantidas em 1 de abril	0	0	466	481
Caixa e equivalente de caixa final, líquido de contas garantidas em 30 de setembro	(8)	(108)	125	42
Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas	(8)	(108)	(341)	(439)

ANEXO 2

Abaixo apresentamos uma reconciliação entre o resultado líquido e o EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12 e o EBITDA ajustado divulgado previamente pela Companhia. O EBITDA ajustado é uma medida de rentabilidade operacional utilizada pelo Conselho de Administração para (i) monitorar e avaliar os resultados dos segmentos operacionais da Companhia; (ii) implementar seus investimentos e a estratégia de alocação de recursos; e (iii) medir o desempenho de seus diretores.

O EBITDA ajustado não é uma medida financeira ou contábil definida sob o IFRS ou as práticas contábeis adotadas no Brasil como indicativo de desempenho financeiro e pode não ser comparável a outros indicadores semelhantes utilizados por outras companhias. O EBITDA ajustado é somente uma informação adicional e não deve ser considerado como um substituto para o caixa líquido das atividades operacionais, o lucro operacional ou o lucro líquido.

Milhões de R\$	Período de 3 meses findo em	
	30 de setembro, 2014	30 de setembro, 2013
Lucro líquido	(17)	9
Imposto de renda	13	10
Despesa financeira líquida	66	76
Amortização, depreciação e variação devido à colheita	239	249
EBITDA (depois da instrução CVM 527/12) ⁽¹⁾	301	344
Equivalência Patrimonial	14	9
EBITDA (antes da instrução CVM 527/12) ⁽²⁾	288	336
Valor justo dos ativos biológicos	(16)	6
Valor justo dos instrumentos financeiros	(0)	0
Itens não recorrentes	0	0
EBITDA Ajustado ⁽³⁾	273	342

- (1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.
- (2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.
- (3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

DESTAQUES DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2014/15

Milhões de R\$	2T 2014/15 Conforme Divulgado	2T 2013/14 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
RECEITA LÍQUIDA	1.988	2.207	-10,0%	-9,4%
Cana-de-açúcar	805	850	-5,3%	-5,2%
Brasil	574	591	-3,0%	-3,0%
África/Oceano Índico	231	258	-10,6%	-10,2%
Cereais	1.183	1.358	-12,9%	-12,1%
Amido & Adoçantes	1.066	1.112	-4,1%	-3,3%
Álcool & Etanol Europa	117	246	-52,3%	-51,7%
Holding	0	0	-102,9%	-102,7%
EBITDA (ANTES CVM 527/12)	288	336	-14,3%	-14,6%
Cana-de-açúcar	190	264	-27,8%	-28,2%
Brasil	134	192	-30,1%	-30,1%
África/Oceano Índico	56	71	-21,7%	-23,0%
Cereais	102	75	+36,0%	+35,2%
Amido & Adoçantes	63	49	+29,4%	+31,4%
Álcool & Etanol Europa	39	27	+46,3%	+41,7%
Holding	-4	-3	+35,0%	+35,0%
EBITDA (DEPOIS CVM 527/12)⁽¹⁾	301	344	-12,5%	-12,9%
Cana-de-açúcar	194	261	-25,7%	-26,1%
Brasil	138	190	-27,2%	-27,2%
África/Oceano Índico	56	71	-21,7%	-23,0%
Cereais	112	86	+29,7%	+28,8%
Amido & Adoçantes	62	53	+18,3%	+19,7%
Álcool & Etanol Europa	49	33	+47,7%	+42,6%
Holding	-4	-3	+35,0%	+35,0%
EBITDA AJUSTADO⁽³⁾	273	342	-20,2%	-20,6%
Cana-de-açúcar	175	270	-35,3%	-35,6%
Brasil	112	189	-40,8%	-40,8%
África/Oceano Índico	63	81	-22,4%	-23,5%
Cereais	102	75	-36,0%	-35,7%
Amido & Adoçantes	63	49	+30,3%	+32,3%
Álcool & Etanol Europa	39	27	+46,3%	+41,7%
Holding	-4	-3	+35,0%	+35,0%

(1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.

(2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.

(3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

DESTAQUES DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2014/15

Milhões de R\$	1S 2014/15 Conforme Divulgado	1S 2013/14 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
RECEITA LÍQUIDA	3.792	4.116	-7,9%	-11,6%
Cana-de-açúcar	1.452	1.501	-3,3%	-4,7%
Brasil	1.031	1.052	-2,0%	-2,0%
África/Oceano Índico	421	449	-6,4%	-10,8%
Cereais	2.340	2.614	-10,5%	-15,4%
Amido & Adoçantes	2.078	2.128	-2,3%	-7,7%
Álcool & Etanol Europa	262	486	-46,1%	-49,1%
Holding	0	0	-100,0%	-100,0%
EBITDA (ANTES CVM 527/12)	471	549	-14,2%	-16,5%
Cana-de-açúcar	320	419	-23,6%	-24,9%
Brasil	240	320	-25,0%	-25,0%
África/Oceano Índico	80	99	-19,3%	-24,7%
Cereais	158	135	+16,5%	+9,7%
Amido & Adoçantes	118	99	+19,1%	+12,0%
Álcool & Etanol Europa	40	36	+9,5%	+3,5%
Holding	-7	-6	+19,5%	+18,9%
EBITDA (DEPOIS CVM 527/12)⁽¹⁾	486	560	-13,3%	-15,9%
Cana-de-açúcar	319	413	-22,8%	-24,1%
Brasil	240	315	-23,9%	-23,9%
África/Oceano Índico	80	99	-19,3%	-24,7%
Cereais	173	152	+13,7%	+6,8%
Amido & Adoçantes	114	105	+8,7%	+2,3%
Álcool & Etanol Europa	59	47	+24,6%	+17,1%
Holding	-7	-6	+19,5%	+18,9%
EBITDA AJUSTADO⁽³⁾	446	551	-19,1%	-21,4%
Cana-de-açúcar	295	422	-30,1%	-31,2%
Brasil	207	314	-34,1%	-34,1%
África/Oceano Índico	88	108	-18,3%	-23,4%
Cereais	158	135	+16,5%	+9,7%
Amido & Adoçantes	118	99	+19,1%	+12,0%
Álcool & Etanol Europa	40	36	+9,5%	+3,5%
Holding	-7	-6	+19,5%	+18,9%

(1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.

(2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.

(3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

ANEXO 3

1. Abertura por segmento – 3 meses

Em 30 de setembro, 2014 (Milhões de R\$)	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Adoçantes	Brasil	África	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	123	1.106	574	38	193	1	(47)	1.988
<i>Vendas Internas</i>	(6)	(40)	-	-	-	(1)	47	-
<i>Vendas Externas</i>	117	1.066	574	38	193	(0)	-	1.988
Lucro bruto	36	176	103	3	45	1	(1)	363
Despesas comerciais	(4)	(105)	(53)	-	(9)	-	-	(171)
Despesas gerais e administrativas	(3)	(69)	(56)	(2)	(22)	(5)	1	(157)
Outras despesas (receitas) operacionais	(1)	13	3	(2)	0	0	0	14
Lucro (prejuízo) operacional	28	15	(3)	(1)	15	(4)	(0)	49
Equivalência patrimonial								14
Resultado financeiro líquido								(67)
Imposto de renda								(13)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	-	(17)
Ativos operacionais	1.129	3.428	5.651	380	977	55	-	11.620
Passivos operacionais	427	1.153	3.062	561	409	1.368	-	6.980
Investimentos em associadas	38	325	65	0	45	-	-	473
Investimentos	1	29	68	5	15	0	-	118
Depreciação do imobilizado. variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(11)	(48)	(138)	(6)	(36)	(0)	-	(239)

Em 30 de setembro, 2013 (Milhões de R\$)	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Adoçantes	Brasil	África	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	252	1.173	591	49	210	1	(68)	2.207
<i>Vendas Internas</i>	(6)	(61)	-	-	-	(1)	(68)	-
<i>Vendas Externas</i>	246	1.112	591	49	210	-	-	2.207
Lucro bruto	28	174	121	13	53	1	(1)	389
Despesas comerciais	(10)	(106)	(44)	-	(11)	-	-	(171)
Despesas gerais e administrativas	(1)	(65)	(43)	(3)	(25)	(4)	1	(140)
Outras despesas (receitas) operacionais	1	2	3	(3)	6	(0)	(0)	9
Lucro (prejuízo) operacional	17	6	37	7	23	(3)	0	87
Equivalência patrimonial								9
Resultado financeiro líquido								(76)
Imposto de renda								(10)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	-	9
Ativos operacionais	1.153	3.361	5.191	373	958	70	-	11.106
Passivos operacionais	478	1.083	2.544	518	366	1.328	-	6.317
Investimentos em associadas	32	304	59	0	52	0	-	447
Investimentos	2	59	97	7	15	-	-	180
Depreciação do imobilizado. variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(9)	(43)	(155)	(6)	(35)	(0)	-	(249)

1. Abertura por segmento – 6 meses

Em 30 de setembro, 2014 (Milhões de R\$)	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Adoçantes	Brasil	África	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	273	2.207	1.031	38	382	2	(141)	3.792
<i>Vendas Internas</i>	(11)	(128)	-	-	-	(2)	141	-
<i>Vendas Externas</i>	262	2.079	1.031	38	382	0	-	3.792
Lucro bruto	32	353	176	(16)	99	2	(2)	644
Despesas comerciais	(9)	(209)	(89)	-	(19)	-	-	(326)
Despesas gerais e administrativas	(7)	(135)	(106)	(7)	(38)	(9)	2	(300)
Outras despesas (receitas) operacionais	1	17	1	(2)	7	0	0	25
Lucro (prejuízo) operacional	17	26	(17)	(25)	49	(7)	0	43
Equivalência patrimonial								14
Resultado financeiro líquido								(117)
Imposto de renda								(15)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	-	(75)
Ativos operacionais	1.129	3.428	5.651	380	977	55	-	11.620
Passivos operacionais	427	1.153	3.062	561	409	1.368	-	6.980
Investimentos em associadas	38	325	65	0	45	-	-	473
Investimentos	1	58	172	6	53	0	-	290
Depreciação do imobilizado. variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(23)	(92)	(257)	(12)	(44)	(0)	-	(428)

Em 30 de setembro, 2013 (Milhões de R\$)	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Adoçantes	Brasil	África	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	498	2.269	1.052	61	389	2	(155)	4.116
<i>Vendas Internas</i>	(12)	(141)	-	-	-	(2)	155	-
<i>Vendas Externas</i>	486	2.128	1.052	61	389	-	-	4.116
Lucro bruto	39	339	214	4	103	2	(2)	699
Despesas comerciais	(18)	(202)	(81)	-	(22)	-	-	(323)
Despesas gerais e administrativas	(4)	(121)	(82)	(9)	(38)	(7)	2	(259)
Outras despesas (receitas) operacionais	1	5	4	(2)	11	(1)	(0)	18
Lucro (prejuízo) operacional	17	21	55	(7)	54	(6)	0	134
Equivalência patrimonial								11
Resultado financeiro líquido								(121)
Imposto de renda								(14)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	-	10
Ativos operacionais	1.153	3.361	5.191	373	958	70	-	11.106
Passivos operacionais	478	1.083	2.544	518	366	1.328	-	6.317
Investimentos em associadas	32	304	59	0	52	0	-	447
Investimentos	4	136	219	12	47	-	-	418
Depreciação do imobilizado. variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(19)	(78)	(265)	(10)	(43)	(0)	-	(415)

2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 3 meses

(Milhões de R\$)	Receita Líquida				Variação
	30 de setembro, 2014		30 de setembro, 2013		
Amido & Adoçantes	1.066	100%	1.112	100%	-4,1%
Amido e Adoçantes	623	53%	722	65%	-13,8%
Co-produtos	340	32%	345	31%	-1,3%
Outros	103	15%	45	4%	128,7%
Álcool & Etanol Europa	117	100%	246	100%	-52,3%
Etanol	116	99%	232	94%	-50,2%
Outros	2	1%	14	6%	-88,6%
Brasil	574	100%	591	100%	-3,0%
Açúcar ¹	356	62%	413	70%	-13,8%
Etanol	141	25%	98	17%	44,1%
Outros	77	13%	81	14%	-
Oceano Índico	193	100%	210	100%	-7,8%
Açúcar	64	33%	97	46%	-34,1%
Outros	129	67%	112	54%	15,0%
África	38	100%	49	100%	-22,6%
Açúcar	38	100%	49	100%	-22,6%
Holding	0	100%	0	100%	-102,9%
Total Receita Líquida	1.988	100%	2.207	100%	-9,9%

('000 tons) & ('000 m ³)	Volumes		Variação
	30 de setembro, 2014	30 de setembro, 2013	
Amido & Adoçantes			
Amido e Adoçantes	532,5	468,2	13,7%
Co-produtos	311,0	293,0	6,1%
Álcool & Etanol Europa			
Etanol	64,2	114,8	-44,1%
Brasil			
Açúcar	435,0	470,0	-7,4%
Etanol	116,0	89,0	30,3%
Oceano Índico			
Açúcar	25,4	44,0	-42,3%
África			
Açúcar	25,2	31,2	-19,2%

R\$/ton & R\$/m ³	Preços Médios		Variação
	30 de setembro, 2014	30 de setembro, 2013	
Amido & Adoçantes			
Amido e Adoçantes	1.169	1.542	-24,2%
Co-produtos	1.094	1.177	-7,0%
Álcool & Etanol Europa			
Etanol	1.801	2.020	-10,9%
Brasil			
Açúcar	817	911	-10,3%
Etanol	1.215	1.163	4,5%
Oceano Índico			
Açúcar	2.524	1.541	63,8%
África			
Açúcar	1.492	1.050	42,1%

Nota:

1. Efeito de hedging incluso nas receitas de açúcar no Brasil

2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 6 meses

(Milhões de R\$)	Receita Líquida				Variação
	30 de setembro, 2014		30 de setembro, 2013		
Amido & Adoçantes	2.078	100%	2.128	100%	-2,3%
Amido e Adoçantes	1280	59%	1394	65%	-8,2%
Co-produtos	652	31%	644	30%	1,2%
Outros	147	10%	91	4%	62,7%
Álcool & Etanol Europa	262	100%	486	100%	-46,1%
Etanol	260	99%	460	95%	-43,6%
Outros	2	1%	26	5%	-91,1%
Brasil	1.031	100%	1.052	100%	-2,0%
Açúcar ¹	608	59%	675	64%	-10,0%
Etanol	284	27%	262	25%	8,4%
Outros	140	14%	115	11%	-
Oceano Índico	383	100%	389	100%	-1,5%
Açúcar	185	48%	215	55%	-13,6%
Outros	198	52%	174	45%	13,5%
África	38	100%	61	100%	-38,0%
Açúcar	38	100%	61	100%	-38,0%
Holding	0	100%	0	100%	-100,0%
Total Receita Líquida	3.792	100%	4.116	100%	-7,9%

('000 tons) & ('000 m ³)	Volumes		Variação
	30 de setembro, 2014	30 de setembro, 2013	
Amido & Adoçantes			
Amido e Adoçantes	1.006,8	935,4	7,6%
Co-produtos	591,1	597,6	-1,1%
Álcool & Etanol Europa			
Etanol	147,3	239,8	-38,6%
Brasil			
Açúcar	731,0	773,0	-5,4%
Etanol	230,0	223,0	3,1%
Oceano Índico			
Açúcar	88,5	114,3	-22,6%
África			
Açúcar	25,2	38,4	-34,4%

R\$/ton & R\$/m ³	Preços Médios		Variação
	30 de setembro, 2014	30 de setembro, 2013	
Amido & Adoçantes			
Amido e Adoçantes	1.271	1.490	-14,7%
Co-produtos	1.103	1.078	2,3%
Álcool & Etanol Europa			
Etanol	1.762	1.919	-8,1%
Brasil			
Açúcar	831	911	-8,7%
Etanol	1.233	1.163	6,0%
Oceano Índico			
Açúcar	2.095	1.541	36,0%
África			
Açúcar	1.492	1.050	42,1%

Nota:

1. Efeito de hedging incluso nas receitas de açúcar no Brasil

3. Resultado Financeiro

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro, 2014	30 de setembro, 2013	30 de setembro, 2014	30 de setembro, 2013
Despesas de juros	(60)	(60)	(115)	(108)
Ganhos (perdas) sobre derivativos de comercialização	5	2	0	0
Perdas cambiais	(140)	246	(162)	(200)
Outras despesas financeiras	(4)	(7)	(6)	(10)
Despesas financeiras	(199)	181	(283)	(318)
Receita de juros	0	1	1	1
Ganho de valor justo sobre derivativos para negociação	(6)	11	(5)	14
Ganho da reserva CFH para o resultado	(5)	1	(5)	1
Ganhos cambiais	140	(274)	165	161
Outras receitas financeiras	5	4	10	20
Receitas financeiras	134	(257)	166	197
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(65)	(76)	(117)	(121)

4. Dívida Líquida

(Milhões de R\$)	Dívida Líquida		
	Proforma 30 de setembro, 2014	31 de março, 2014	Variação
Circulante	2.350	1.523	54,3%
Capital de giro	466	200	133,0%
Securitização	22	8	175,0%
Financiamento para investimentos	1001	747	34,0%
Pré-financiamento para exportação	861	568	51,6%
Não circulante	2.496	2.734	-8,7%
Capital de giro	51	51	0,0%
Securitização	6	6	0,0%
Financiamento para investimentos	1.313	1.415	-7,2%
Pré-financiamento para exportação	1.126	1.262	-10,8%
Custo de amortização	(19)	(23)	-17,4%
Dívida Bruta Total	4.827	4.234	14,0%
Em €	1.562	1.413	10,5%
Em USD	2.055	1.890	8,7%
Em R\$	1.219	935	30,4%
Outras moedas	9	19	-52,6%
Caixa e equivalentes de caixa ¹	(748)	(682)	9,7%
Dívida Líquida Total	4.079	3.552	14,8%
Dívida Líquida com partes relacionadas	65	15	333,3%
Dívida Líquida + Partes Relacionadas	4.144	3.567	16,2%

Notes:

(1) Caixa e equivalentes de caixa de 30 de setembro de 2014 incluem o aumento de capital de R\$240 milhões da Pbio na Guarani.